

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 924 DO CONSELHO PLENO**

01 Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, às treze horas e trinta  
02 minutos, realizou-se a Sessão Plenária nº 924, sob a presidência da **Conselheira**  
03 **Presidente Sueli Aparecida de Paula Mondini**. Contou com a presença das Conselheiras  
04 Titulares Carmen Lucia Bueno Valle, Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Emília Maria  
05 Bezerra Cipriano Castro Sanches, Luci Batista Costa Soares de Miranda no exercício da  
06 titularidade, Maria Cecília Carlini Macedo Vaz, Maria Selma de Moraes Rocha, Marina  
07 Graziela Feldmann e Marta de Betania Juliano e das Suplentes Fatima Aparecida Antonio,  
08 Lucimeire Cabral de Santana e Silvana Lucena dos Santos Drago. Justificaram ausência a  
09 Conselheira Titular Karen Martins de Andrade e os Suplentes Antonio Rodrigues da Silva,  
10 Bahij Amin Aur, Helena Singer, Lourdes de Fátima Paschoaletto Possani e Maria Adélia  
11 Gonçalves Ruotolo. No **Expediente da Presidência**, a **Conselheira Sueli Mondini** deu as  
12 boas-vindas a todos, declarou aberta a Sessão Plenária e colocou em discussão a Ata da  
13 Sessão Ordinária nº 923, de 19.09.2019, que foi aprovada. No **Expediente da Presidência**,  
14 a Presidente **Conselheira Sueli Mondini** passou aos **Avisos e Comunicados: 1**. Indicação de  
15 dois Conselheiros para a Comissão Permanente do Programa Interdisciplinar e de  
16 Participação Comunitária para Prevenção das Violências e dos Preconceitos nas Escolas da  
17 Rede Municipal de Ensino, conforme Lei Municipal nº 16.339/2015. Representarão o CME  
18 as **Conselheiras Maria Cecília** e **Cristina**, titular e suplente, respectivamente. Passando à  
19 **Ordem do Dia**: A Presidente **Sueli Mondini** abre o Seminário Paulo Freire e ressalta a  
20 importância em contar com a **Conselheira Marina Feldmann**, Presidente da Câmara de  
21 Educação Básica e Professora Pesquisadora na Pontifícia Universidade Católica de São  
22 Paulo na área de Educação, especialista em Currículo. Em seguida, passa a palavra à  
23 **Conselheira Marina** para proferir palestra sobre Currículo. Primeiramente ela agradece e  
24 comenta que falar sobre Currículo é um desafio, considerando a especialidade de todos os  
25 Conselheiros. Em seguida inicia a palestra com a etimologia da palavra “currículo”,  
26 passando para o aporte histórico do tema, desde o primeiro registro da palavra, em 1632  
27 na Inglaterra, até os dias de hoje no Brasil e, finalmente, por todas as correntes de  
28 pensamento que influenciaram e as que ainda influenciam o estudo do currículo. A  
29 **Conselheira Marina** enfatiza que falar de Currículo envolve três dimensões: 1) Dimensão  
30 da Complexidade, 2) Dimensão da Multirreferencialidade e 3) Dimensão da Incompletude.  
31 O currículo é uma prática social, cultural e discursiva. Destacou que, quando se fala em  
32 currículo, há sempre uma marca da análise da intencionalidade educativa e suas relações  
33 com as várias práticas sociais nas dimensões epistemológicas, ideológicas, técnicas,  
34 políticas, éticas, mediadas pelas contradições presentes. Na sua concepção só existe  
35 currículo se há pessoas envolvidas e se ele é vivido: *“a construção epistemológica e social*  
36 *do conhecimento, concretizada em espaços educativos e vivenciada em movimentos de*  
37 *tensões e lutas pela ocupação territorial dos saberes. Nesses movimentos se mostram as*  
38 *delimitações dos significados dos campos do conhecimento, seus processos (discursos e*

39 *métodos) e os sentidos na vida das pessoas envolvidas” (FELDMANN, 2009, p.73).*  
40 Diferenciou o currículo prescritivo ou formal do currículo vivido e também do currículo  
41 oculto. A **Conselheira Marina** citou Apple (2004) e que devemos examinar criticamente os  
42 currículos, investigar suas bases. Posteriormente, entrou na questão da Formação de  
43 Professores na contemporaneidade e seus paradigmas Instrumental-Tecnicista e  
44 Comunicativo-Dialógico. Continuando, trouxe a discussão dos contextos de aprender e  
45 ensinar e sobre a concepção de Projeto Político-Pedagógico e o compromisso social deste  
46 documento. Por fim, cita Adorno e Paulo Freire para convocar todos que estão em torno  
47 da escola para contribuir, tanto no campo conceitual quanto no campo da ação. Encerrada  
48 a fala da **Conselheira Marina**, a Presidente **Conselheira Sueli Monidini** abre para as  
49 perguntas e colocações das demais Conselheiras. A **Conselheira Marta** agradeceu a  
50 humildade e incrível intelectualidade da **Conselheira Marina**, e reforçou que este grupo é  
51 composto de pessoas singulares. A **Conselheira Marta** disse que a discussão traz para o  
52 debate a responsabilidade sobre os currículos e que este pode ser o cerne da discussão  
53 atual sobre a educação e pergunta: como conseguimos levar às Unidades Escolares a  
54 complexidade deste currículo? E como realizamos o movimento contrário? A **Conselheira**  
55 **Marina** reforçou que sua discussão está no lugar de pesquisadora em currículo e que,  
56 atualmente, as propostas curriculares são elaboradas sem convidar os pesquisadores.  
57 Acrescenta que não é possível elaborar os pacotes curriculares sem as vivências e que, no  
58 geral, não existe currículo nessas propostas. A **Conselheira Emília** comenta que escutou  
59 toda a palestra refletindo sobre a organização dos pensamentos da **Conselheira Marina** e  
60 o quanto foi espetacular a discussão, principalmente por ela se posicionar em toda a sua  
61 fala, o que é muito importante nos dias atuais. Reforçou que a desnaturalização  
62 denunciada é importantíssima e pergunta: como estamos desenvolvendo os sujeitos na  
63 sua integralidade? A **Conselheira Emília** também coloca que muitos currículos,  
64 principalmente os elaborados por editoras, que legitimam uma ação funcionalista  
65 maquiados de atualizados e pergunta: como os professores optam, no seu cotidiano?  
66 Como discutir essa contradição na escola? Quais são os indicadores para quebrar essa  
67 hegemonia conceitual? A **Conselheira Marina** lembra que ensinar não é uma tarefa  
68 individual: é coletiva. A Gestão Democrática e o protagonismo docente devem ser  
69 incentivados e, infelizmente, hoje há um grande desprezo pela intelectualidade, às teorias,  
70 com valorização excessiva da prática na produção de livros que são quase autoajuda. O  
71 Professor deve estudar sempre, pois é um intelectual. A **Conselheira Selma** inicia suas  
72 colocações comentando a guerra epistemológica que vem acontecendo na Academia, e  
73 que isso faz com que muitos não se posicionem, diferente do que a **Conselheira Marina**  
74 faz em sua palestra. Elogiou o diálogo, em especial pela democracia estar sempre  
75 presente. A Escola não faz pesquisa acadêmica, mas deve investigar. Hoje vivemos o  
76 dilema das diretrizes nacionais e as editoras que utilizam a BNCC indo a caminho do  
77 *homeschooling*, enquanto há PPPs que cercam as capacidades e potencialidades dos  
78 estudantes. A **Conselheira Marina** concorda com a **Conselheira Selma** e completa que o  
79 mercado editorial não tem interesse em ouvir os estudiosos e intelectuais, pois o

80 curricularista não diz o que o professor tem que fazer, e a Academia também se fecha diante  
81 de todos os problemas. Hoje se fala “movimento curricular”, unindo realidade e  
82 fundamentos teóricos, mas apenas nos aproximamos, não compreendemos. A  
83 **Conselheira Silvana** coloca que a apresentação da **Conselheira Marina** é uma  
84 oportunidade de aprender sempre, e percebe que a questão Positivista ainda permanece.  
85 Lembrou que participou, enquanto estava na SME, da discussão e implementação do  
86 Currículo da Cidade, e que existe sim um movimento crítico dos professores frente aos  
87 currículos apresentados e pergunta: existem estudos sobre a implementação desses  
88 currículos nas escolas? A **Conselheira Marina** começa dizendo que a formação de  
89 professores também é um campo de disputa, assim como a discussão curricular. Há uma  
90 grande pressão sobre as Universidades com relação à formação de professores, e que hoje  
91 a terceirizamos, principalmente quando reduzimos vagas nas Universidades Públicas,  
92 quando os jovens não procuram as licenciaturas nas boas Universidades Particulares e  
93 quando os Cursos à Distância têm formado mais professores que os cursos presenciais, o  
94 que configura a inexistência de políticas públicas a esse respeito. A **Conselheira Maria**  
95 **Cecília** agradeceu a palestra e comenta que é grande a ofensiva sobre o pensamento, e  
96 que serve a muita gente não saber como os sujeitos pensam. Ao mesmo tempo, o  
97 professor não quer ser tratado como operador de aula, mas quando procura uma  
98 formação quer saber como aplicar a discussão em sala. Pergunta se um Currículo de  
99 Estado não seria o melhor caminho, ao invés de um Currículo de Governo. A **Conselheira**  
100 **Marina** comenta que uma Escola com sujeitos pensantes ignora o que é imposto, e  
101 estamos em um momento de desesperança. A **Conselheira Fátima** agradece, pois pensou,  
102 enquanto acontecia a discussão, em todos os conflitos que acontecem nas Escolas e todos  
103 os equívocos que há sobre o Currículo e sobre o PPP e pergunta: será que voltamos para a  
104 década de 1920? A **Conselheira Marina** afirma que as teorias coexistem e que não há uma  
105 pureza nesse campo. A **Conselheira Lucimeire** agradeceu e disse que a palestra vem ao  
106 encontro do que ela percebe enquanto Diretora Regional: a Rede pede formação, mas é  
107 difícil dialogar com os documentos. A **Conselheira Carmen** comenta que a prática também  
108 colabora com a teoria e que, assim, a teoria é revisitada o tempo todo. A **Conselheira**  
109 **Marina** diz que apenas reforçou a questão da teoria, pois no momento atual ela está  
110 desvalorizada. Diz ainda que não é relação teoria e prática, mas um único movimento com  
111 aproximação sucessiva. A **Conselheira Cristina** comenta que, quando estudou o Professor  
112 Reflexivo, constatou que o docente precisa saber em que teoria deverá se apoiar. Além  
113 disso, visitou muitas escolas do Brasil e alguns lugares são terreno fértil para a BNCC, pois  
114 eles não têm absolutamente nada. A **Conselheira Marina** reforça que a reflexão é inerente  
115 ao docente. Com o término dos questionamentos e colocações para a **Conselheira**  
116 **Marina**, a **Conselheira Cristina** faz a entrega de uma lembrança. Por fim, nada mais  
117 havendo a tratar, a Presidente **Conselheira Sueli Mondini** agradece a disponibilidade da  
118 **Conselheira Marina** e encerra a sessão, lembrando que, no próximo pleno, haverá a  
119 continuidade do Seminário Paulo Freire, com a participação do Núcleo Técnico de  
120 Currículo da SME. A Ata foi lavrada por Mayra Regina Vidal e será assinada pelas

121	Conselheiras presentes, depois de aprovada. São Paulo, 26 de setembro de 2019
122	.....

**CONSELHEIROS TITULARES:**

- 1 - Sueli Aparecida de Paula Mondini (Presidente) .....
- 2 - Carmen Lucia Bueno Valle (Vice-Presidente).....
- 3 - Cristina Margareth de Souza Cordeiro.....
- 4 - Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches.....
- 5 - Maria Cecília Carlini Macedo Vaz .....
- 6 - Maria Selma de Moraes Rocha.....
- 7 - Marina Graziela Feldmann .....
- 8 - Marta de Betania Juliano.....

**SUPLENTES:**

- 1 - Fatima Aparecida Antonio.....
- 2 - Luci Batista Costa Soares de Miranda .....
- 3 - Lucimeire Cabral de Santana.....
- 4 - Silvana Lucena dos Santos Drago .....